

# MARUIM

## SERGIPE



Segundo a tradição, os primeiros a penetrarem no território do atual Município, foram os portugueses que, nos fins do século XVI e durante o XVII, partindo da Capitania de Todos os Santos demandavam as margens do rio São Francisco e da Serra de Itabaiana, em busca de campos para criação ou de minas de prata, ou, ainda, em expedições militares contra os holandeses ou negros nos seus quilombos.

Já existia, em 1800, nos terrenos da atual cidade, um engenho de açúcar no lugar denominado Maruim de Baixo, assim denominado por haver um outro engenho — o Maruim de Cima — mais ao norte. O primeiro pertencia ao brasileiro Manoel Rodrigues de Figueiredo, que consentiu fôsem edificadas algumas casas em tórno do engenho e construiu um pequeno pôrto e trapiche, no rio Ganhamoroba, o que trouxe grande movimento ao local. Mais tarde estas terras passaram para o português José Pinto de Carvalho que conseguiu a passagem da sede da vila de Santo Amaro das Brotas (a quem pertenciam estas terras) para Maruim, em 1835.

*Maruim* é nome de origem tupi, corruptela de Mberuí = os mosquitos (segundo Teodoro Sampaio); ou Mberu + ï = mosca pequena, conforme o *Pequeno Vocabulário Tupi-Português*, do Pe. A. Lemos Barbosa.



A Lei de 19 de fevereiro de 1835 criou a vila de Maruim, em virtude de ter sido transferida para a povoação de Santo Amaro do Maruim a sede do Município de Santo Amaro das Brotas, então suprimido.

*Coleção de Monografias / Série B / N.º 101*

*Texto de Paul Schnetzer e desenho de Carlos Cesar Fernandes de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação da Secretaria-Geral do CNE.*

*As informações foram do Agente Municipal de Estatística de Maruim, Abdias Batista e Silva, e de diversos órgãos do sistema estatístico brasileiro.*



Igreja Matriz

9 de maio de 1854.

A paróquia, sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Passos, foi fundada a 15 de agosto de 1837.

A Lei provincial número 374, de 5 de maio de 1854, concedeu foros de cidade à sede municipal.

Maruim foi sempre composto de um só distrito — o da sede.

A comarca foi criada pela Resolução n.º 379, de



Maruim pertence à zona fisiográfica denominada Central e limita-se com os municípios Laranjeiras, Divina Pastora, Rosário do Catete e Santo Amaro das Brotas. Área terrestre de 88 km<sup>2</sup>.

A cidade, a 30 metros sobre o nível oceânico, às margens do rio Ganhamoroba, dista 20 quilômetros, em linha reta, rumo NNO, de Aracaju. Coordenadas geográficas: 10°48'20" de latitude sul e 37°0'25" de longitude W. Gr.



O território municipal localiza-se, em sua maior parte, na bacia do rio Sergipe e, em pequeno trecho ao norte, na bacia do rio Siriri. Outro rio importante é o Ganhamoroba, que banha a cidade.

Entre as riquezas naturais destacam-se o sal marinho e a pedra calcárea, ambas exploradas. Os rios são piscosos e, sobretudo, abundantes em crustáceos.

O clima é saudável e ameno, com temperatura máxima de 35 e mínima de 18°C. Junho e julho são os meses mais chuvosos.



Segundo os resultados preliminares do Censo Demográfico de 1960, havia no Município 8.178 habitantes: 5.170 viviam na cidade e 3.008 na zona rural.

A densidade demográfica era de 93 habitantes por quilômetro quadrado. Foram contados 1.805 domicílios. A população da cidade cresceu de 3,2% no último intervalo censitário.



O Censo Agrícola de 1960 contou 158 estabelecimentos agropecuários, no Município, com 8.229 ha de área: 89, de menos de 10 ha; 38, de 10 a menos de 100; e 31, de 100 a menos de 1.000 ha. 125 estabelecimentos eram próprios, 27 arrendados e 6 sob con-

dição legal mista. Em 116 o responsável era o proprietário; em 15 o administrador; e em 27, o arrendatário. Declararam possuir lavouras permanentes 104 estabelecimentos e temporárias, 99; pastagens artificiais, 75 e naturais, 36. A área de lavoura era de 1.657 ha.

Foram contadas 1.654 pessoas (1.568 homens) ocupados na lavoura e pecuária: 614 (18 mulheres) em trabalho permanente; 797 (20 mulheres) em trabalho temporário; 243 (48 mulheres) em outras condições.

Em 127 estabelecimentos a atividade predominante era a agricultura e agropecuária; em 31, somente a pecuária.



A agricultura municipal, em 1965, rendeu Cr\$ 90,7 milhões e a área cultivada totalizou 703 ha.

Cultivaram-se cana-de-açúcar e banana. A primeira rendeu 22.400 t, utilizou 700 ha de área, integrou 98,8% do valor da produção agrícola. A segunda, 16 mil cachos, 3 ha e contribuiu com 1,2% para o valor.



Em 1964, o rebanho bovino municipal era composto de 1.911 cabeças, avaliadas em Cr\$ 238,4 milhões. Eram criados, ainda, 100 suínos, avaliados em Cr\$ 3,0 milhões. Foram produzidos 6 mil litros de leite, no valor de Cr\$ 600 mil.

O plantel avícola era constituído exclusivamente de 500 galináceos, no valor de Cr\$ 839 mil. A quantidade de ovos de galinha totalizou 500 dúzias, no valor de Cr\$ 300 mil.



O Censo Industrial de 1960 registrou 4 estabelecimentos da indústria extrativa de produtos minerais e 22 da de transformação.

Nas primeiras, a média mensal de operários fôra de 17, o valor da produção de Cr\$ 18,9 milhões (33,6% do valor total da produção) e o da transformação industrial de Cr\$ 16,9 milhões.

Nas segundas predominava o gênero de têxteis, com 1 estabelecimento, 130 cv de fôrça motriz utilizada, 122 operários em média mensal e 26,8% do valor total da produção, seguida do de produtos alimentares, com 5 estabelecimentos, 1.360 cv de fôrça, 74 operários em média e 24,7% do valor da produção. Havia, ainda, 3 estabelecimentos de minerais não metálicos, 2 de metalúrgica, 1 de material de transporte, 2 de madeira, 1 de mobiliário, 2 de couros e peles e produtos similares,

1 de produtos de perfumaria, sabões e velas, 2 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, 1 de bebidas e 1 de editorial e gráfica.



Contavam-se 3 estabelecimentos das indústrias extrativas de produtos minerais, com 9 operários em média mensal (1964), que em 1965 produziram 79 t de sal marinho, no valor de Cr\$ 1,7 milhão.

Havia, ainda, 20 estabelecimentos de indústria de transformação, com 281 operários em média. Destas últimas, 3 estabelecimentos eram do gênero de minerais não metálicos, com 9 operários em média; 3 de metalúrgica, com 9 operários em média; 1 de madeira, com 5 operários em média; 3 de mobiliário, com 9 operários em média; 1 de produtos de perfumaria, sabões e velas, com 3 operários em média, 1 de têxteis, com 110 operários; 1 de vestuário, calçados e artefatos de tecidos, com 15 operários; 5 de produtos alimentares, com 106 operários; 1 de bebidas, com 12 operários, e 1 de editorial e gráfica, com 3 operários.



Foram abatidos em 1964, 607 bovinos, 407 suínos, 224 caprinos e 208 ovinos, resultando 156,4 t de carnes e derivados, no valor de Cr\$ 102,8 milhões. Destacaram-se a carne verde bovina, com 108,8 t e 79,4% do valor total da produção; a carne verde suína, com 14,2 t e 9,7%, e o toucinho fresco, com 10,2 t e 6,4%.



Maruim contava, em 1964, com 67 estabelecimentos do comércio varejista e 11 de prestação de serviços, e com a matriz do Banco de Crédito Popular. A principal praça com que o comércio local mantém transações é a de Aracaju e, em menor escala, com as praças vizinhas.

As principais contas bancárias acusavam os seguintes saldos em 31 de dezembro de 1965 (em milhões de cruzeiros): caixa em moeda corrente, 6,0; empréstimos em contas correntes, 1,3; títulos descontados, 29,4; depósitos à vista e a curto prazo, 26,2; depósitos a prazo, 7,3.



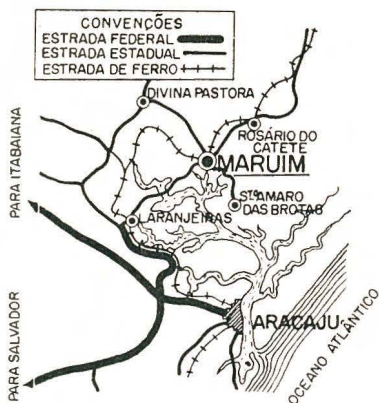
A sede municipal é importante entroncamento rodoviário, transitando por ela os veículos que demandam o norte do Estado e grande parte dos que se destinam ao sertão. As principais rodovias, com percurso no território municipal, são: as estaduais — Aracaju-Neópolis,

Maruim-Nossa Senhora da Glória, Maruim-Santo Amaro das Brotas; municipal — a Maruim-Povoado Mata; e a particular — Maruim-Usina das Pedras.

O Município é servido também pela Viação Férrea Federal Leste Brasileiro, através da Linha São Francisco-Propriá.

Há, ainda, o transporte fluvial (quase exclusivamente de carga), em lanchas e saveiros, utilizando-se do pôrto da cidade e dos cursos fluviais.

A sede municipal dista de *Aracaju*, de rodovia, 36 km; de ferrovia, 41 km; fluvial, 30 km; de *Divina Pastora*, de rodovia, 11 km; de *Laranjeiras*, de rodovia, 13 km; de *Rosário do Catete*, de rodovia, 8 km, ou ferrovia, 7 km; de *Santo Amaro das Brotas*, de rodovia, 7,5 km.



Em 31 de dezembro de 1964, achavam-se registrados na Prefeitura Municipal os seguintes veículos: 9 automóveis e jipes, 8 caminhões, 6 camionetas e 16 outros veículos.

O Município dispõe da Agência Postal-Telegráfica do DCT e de uma agência telegráfica da RFFSA.



A cidade, às margens do rio Ganhamoroba, possui 8 praças, 1 avenida, 30 ruas e 2 travessas, sendo pavimentadas uma praça, uma avenida e 4 ruas. A iluminação pública e particular (690 ligações domiciliárias), é fornecida pela Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), na frequência de 60 ciclos/segundo. A água potável trazida à cidade vem por via fluvial (em saveiros). A rede de esgotos urbana (sistema unitário) serve a 332 prédios.

Contam-se 4 restaurantes, 4 bares e 6 salões de barbeiros para servirem à população.



O Hospital de Caridade, mantido pela Associação de Caridade de Maruim, possui 42 leitos. Contam-se, ainda, 1 pôsto de puericultura, da Associação de Puericultura de Maruim, e 3 postos médicos municipais.

Exercem suas profissões 1 médico, 2 dentistas e 1 enfermeiro. Funcionam 2 farmácias.



O Censo Escolar de 1964 contou, segundo dados preliminares: 1.642 até 5 anos (517 na área rural); 204 de 6 anos (90 na rural); e 1.735 de 7 a 14 anos (595 na rural). Destas últimas, 1.280 freqüentavam escolas (350 na rural).

Havia 47 professores regentes de classes e 3 não regentes (do sexo feminino e na cidade). Das regentes, 5 eram normalistas, do sexo feminino e estavam na cidade, e 42 não normalistas: 2 do sexo masculino (1 na rural) e 40 do feminino (8 na rural).



Existiam 16 unidades escolares do ensino primário, em 1964, com 24 professores e 1.293 alunos.

O Ginásio Maruinense possuía 8 professores e 184 alunos (114 meninas), no início do ano letivo de 1964. Concluíram seus cursos em 1963, 22 alunos (10 moças).

Havia, ainda, 2 escolas de datilografia, com 2 professores e 23 alunos, e 1 de corte e costura, com 1 professora e 22 alunas.



O Gabinete de Leitura de Maruim, pertencente à Associação de igual nome (fundado em 1877) possui uma biblioteca com acervo de 4.200 volumes.

Existem três clubes de futebol, com 323 sócios e 89 atletas. O Cine-Teatro Cacique tem capacidade para 600 espectadores. Está em funcionamento 1 tipografia.

Entre os festejos populares destacam-se os do Bom Jesus dos Passos (Padroeiro de Maruim), a 1.º de janeiro, e de N. S.ª da Boa Hora, a 15 de agosto.



No Município, estão instaladas a Coletoria Federal, a Exatoria Estadual e a Agência Municipal de Estatística, órgão de coleta do IBGE.

Foram arrecadados, em 1964, no Município, . . . . . Cr\$ 33,1 milhões pela União; Cr\$ 76,2 milhões pelo Estado; e Cr\$ 22,5 milhões pela Prefeitura.

Na Câmara Municipal de Maruim, legislam 5 vereadores e em 31 de dezembro de 1964 achavam-se inscritos 2.583 eleitores.

---

**IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA**

Presidente: Sebastião Aguiar Ayres

Secretário-Geral, substituto: Raul Romero de Oliveira